



PERCEPÇÃO DE POLICIAIS MILITARES SOBRE O CUIDADO DIRECIONADO A CONSUMIDORES DE DROGAS

Caren Santos Limeira¹
Helca Francioli Teixeira Reis²
Edite Lago da Silva Sena³

INTRODUÇÃO

A OMS define como droga qualquer substância capaz de modificar o funcionamento de um organismo vivo, causando uma série de mudanças fisiológicas ou comportamentais (OMS 2001). Para a farmacologia é considerada droga todo produto que tem capacidade de desencadear uma atividade farmacológica, independente da toxicidade. Do ponto de vista farmacológico, as drogas podem ser classificadas em hipnóticos, ansiolíticos, neurolépticos, psicoestimulantes, antidepressivos e psicodélicos. Estas substâncias podem ter diferentes efeitos, variando de indivíduo para indivíduo e conforme a dosagem do uso (VARGAS, 2011).

As ações humanas, em geral, produzem certo tipo de risco ou dano. A relação sexual, a prática de esportes e a locomoção, a exposição à poluição e o consumo de determinados alimentos são alguns dos exemplos que podemos citar das práticas potencialmente danosas se forem executadas de maneira excessiva e/ou de forma imprudente. Os potenciais danos individuais e sociais do consumo de drogas não justificam a sua proibição (FIORE, 2012).

Nesse contexto social e de políticas públicas estabelecidas surgiu o seguinte questionamento: como os Policiais Militares percebem o cuidado relacionado ao consumo de drogas?

A fim de responder a tal inquietação propusemos como objetivo: desvelar a percepção de Policiais Militares sobre o cuidado relacionado ao consumo de drogas no

1 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Endereço eletrônico: caren.limeira@hotmail.com

2 Docente da Universidade Federal da Bahia, Instituto Multidisciplinar em Saúde (UFBA/IMS). Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da UESB. Endereço eletrônico: helcareis@gmail.com

3 Doutora em Enfermagem UFSC. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Brasil. Endereço eletrônico: editelago@gmail.com



município de Jequié-BA.

Acreditamos que o desenvolvimento do estudo se torna relevante, pois, ao dar voz aos policiais militares, temos a pretensão de estreitar as lacunas do conhecimento científico sobre o tema, além de produzir um novo saber, que poderá ser utilizado para subsidiar a elaboração e a implementação de propostas de cuidado voltadas às pessoas que vivenciam o consumo de drogas de forma habitual.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de abordagem fenomenológica de Maurice Merleau-Ponty na intenção de desvelar, através das falas, a percepção de Policiais Militares sobre o cuidado relacionado ao consumo de drogas.

Deste modo, à luz do pensamento de Merleau-Ponty acerca da percepção humana, a compreensão das descrições vivências dos Policiais Militares em relação ao cuidado em questão, ocorreu mediante processo intersubjetivo que permitiu o desvelar de ambiguidades, sem a preocupação com a ideia de causalidade em relação às vivências, atentando apenas para o que se mostra em si mesmo na relação dialógica.

Todas as etapas do estudo estão em conformidade com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que aborda sobre pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012).

O estudo foi desenvolvido no 19º Batalhão da Polícia Militar do estado da Bahia, situado no município de Jequié-Bahia. Participaram da pesquisa 6 Policiais Militares que estão e/ou estavam vivenciando em sua experiência de trabalho o contato com traficantes e/ou consumidores habituais de drogas.

Entre as estratégias adotadas para a produção de informações na pesquisa de abordagem qualitativa, escolhemos o Grupo Focal (GF) para ser desenvolvido. O GF propicia condições fundamentais para que o diálogo e a intersubjetividade sejam estabelecidos de forma eficaz para a pesquisa fenomenológica.

Foi realizada a reunião para a coleta de dados por meio do GF e foi elaborado um roteiro para guiar as discussões pela pesquisadora e nele a primeira pergunta a ser questionada foi o conceito de droga na opinião dos participantes da pesquisa. Dentre as questões norteadoras surgiu a necessidade de elaboração de perguntas segundo as respostas encontradas. As discussões foram conduzidas pela moderadora e registradas



em parte, no papel, as falas que mais chamaram a atenção e gravadas em aparelho digital para serem transcritas subsequentemente.

As informações produzidas no GF foram submetidas à técnica da Analítica da Ambiguidade que permite a compreensão de informações em consonância qualitativas com a abordagem fenomenológica. Com a finalidade de contemplar o objetivo proposto, considerando uma experiência vivencial e individual, elegemos desenvolver o estudo com base na abordagem que se preocupa em descrever vivências que se desvelam à percepção, fundamentado na filosofia da expressão de Maurice Merleau-Ponty.

A pesquisa foi notificada ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como um subprojeto da pesquisa: Produção de cuidado na Rede de Atenção à Saúde Mental na perspectiva da prevenção e enfrentamento da dependência de crack, álcool e outras drogas, aprovado no referido comitê segundo parecer nº191/20119.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O construto apresentado neste tópico constitui-se em uma análise e a discussão em nossa pesquisa de abordagem fenomenológica. Por se tratar de uma modalidade metodológica teórico-filosófica, a construção textual acontece no diálogo entre o pesquisador, os participantes da pesquisa e os teóricos que discutem sobre o tema da pesquisa, bem como, o filósofo de base – Maurice Merleau-Ponty.

Do ponto de vista fenomenológica da percepção, a apreensão dos sentidos se faz pelo corpo, criando uma expressão inovadora, com diferentes olhares sobre o mundo. A percepção está intimamente relacionada à atitude corpórea, essa nova compreensão de sensação modifica a noção de percepção proposta pelo pensamento objetivo que tem fundamento intelectual e empírico. A qual é descrita através da causalidade linear do estímulo-resposta (NOBREGA, 2008).

As informações produzidas em relação às vivências dos Policiais Militares que participaram do estudo foram submetidas à técnica Analítica da Ambiguidade, que tornou possível a compreensão da percepção e do significado do cuidado no contexto do consumo de drogas, segundo a ótica dos policiais. De acordo com o roteiro elaborado para guiar a discussão no Grupo Focal cujo primeiro tema em foco foi sobre o conceito de droga, e *uma das falas foi a seguinte: “Droga é toda e qualquer substância, lícita ou ilícita que interfira na capacidade do ser humano de compreender o que se passa ao seu redor”*.



Este conceito se aproxima do estabelecido pela OMS, segundo a qual, droga é toda substância que, ao ser introduzida no organismo, interfere em seu funcionamento, portanto, a concepção de droga é muito ampla. Tanto é droga o tabaco, a maconha o álcool, a cocaína, o crack, o LSD; quanto o cafezinho, a aspirina e o antibiótico; o que vai variar é a forma de atuação no organismo, a quantidade ingerida e a finalidade. No caso dos medicamentos com prescrição e finalidade terapêutica, passa a ser denominado tratamento medicamento (SILVEIRA, 1990). “[...] A droga trás alucinações, confusão mental, ela leva a pessoa ao nível de consciência que ela não é capaz de discernir o que é certo ou errado[...]”.

Na nossa vida cotidiana, nas relações interpessoais, no trabalho, nossas atitudes estão constantemente, sendo julgadas pelas pessoas que nos cercam, seguindo a lógica moralista do “certo” e do “errado”. O julgamento social baseia-se em uma construção cultural, que varia conforme o contexto social, econômico, político, religioso, entre outros. Aqueles que não seguem os preceitos de determinado grupo social que toma sua cultura como a “certa”, a “verdade absoluta”, sofrem as consequências, podendo ser estigmatizados e segregados nessa sociedade. O “certo” e o “errado” são absolutamente relativos, portanto, não cabe a nós julgarmos as atitudes das pessoas de acordo com as nossas ideologias.

Desse modo, não estamos distantes ou somos diferentes dos ditos “drogados”, que vivem à margem da sociedade e da lei. Se usamos substâncias que interferem em nosso funcionamento fisiológico, que pode ser desde: tomar um café para aumentar o poder de concentração e perder um pouco o sono, ou até de tomar uísque ou fumar maconha para sentir uma sensação de prazer e diminuir os níveis de stress.

A questão econômico-social está fortemente atrelada ao conceito do “drogado” e do “mundo das drogas”, muitas pessoas acreditam, em decorrência do conhecimento cultural, que os “drogados” são pessoas que consomem drogas ilícitas de forma habitual, e estão destinados à marginalização, e a exclusão é uma das formas que a sociedade tem de segregar esses indivíduos.

Outra possibilidade de compreensão acerca do consumo habitual de drogas, que se contrapõe a regra geral em relação ao cuidado em saúde, é a de que consumir droga pode constituir uma modalidade de promoção do autocuidado. Por exemplo, alguém usa droga toda vez que vivencia uma situação de ansiedade e tenta aliviá-la mediante a sensação física e mental de bem-estar produzidos pela substância.

CONCLUSÃO



Os impactos sociais, psicológicos, econômicos e políticos relacionados ao consumo de drogas são claramente notados e devem ser discutidos na compreensão geral do problema. A partir dos resultados apresentados foi possível concluir que os Policiais percebem a droga e sua complexidade no contexto social, além disso, atribuem o uso a diferentes fatores, dentre eles, fins terapêuticos e efeitos agradáveis. De acordo com a análise das falas dos participantes da pesquisa em relação ao conceito de drogas, percebemos uma concepção fundada na cultura proibicionista.

Ressaltamos a relevância do estudo, uma vez que, a nosso ver, subsidiará o planejamento e a implementação do cuidado no campo da saúde mental relacionado aos sujeitos envolvidos no consumo habitual de drogas, que requer uma perspectiva de rede de atenção no contexto do território, o que inclui a participação de uma polícia cidadã, que visa não apenas proteger a sociedade, mas contribuir como dispositivo de cuidado. O estudo, portanto, norteará ações que visam à capacitação desse segmento social.

Palavras-chave: Saúde Pública. Policiais Militares. Consumo de drogas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

DA NÓBREGA, Terezinha Petrucia. Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty. **Estudos de psicologia**, v. 13, n. 2, p. 141-148, 2008.

FIORE, Maurício. O lugar do Estado na questão das drogas: o paradigma proibicionista e as alternativas. **Novos estudos - CEBRAP**, São Paulo, n. 92, p. 9-21, Mar. 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. Décima Revisão – CID-10. V.1 São Paulo. EDUSP, 2001.

SILVEIRA, Carla et al. Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de



XII COLÓQUIO NACIONAL E V COLÓQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO



26 A 29 DE SETEMBRO DE 2017

ISSN: 2175-5493

álcool e outras drogas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 52, n. 5, p. 349-354, 2003.

VARGAS, JONAS. **O homem as drogas e a sociedade**: um estudo sobre a (des) criminalização do porte de drogas para consumo pessoal. 2011.